Ano 31.º — Sábado, 5 de Novembro de 1938 — N.º 1550

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redação e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Uma obra de humanidade

Acabar com os bairros miseráveis e insalubres é uma função urgente do Govêrno e é, sobretudo, uma obra de humanidade—disse, há tempos, a um jornal da capital, o senhor Presidente do Conselho.

—Mas o quê?!—pensaram tantos dos portugueses que melhor ou peor conheciam o assunto—isso é possível?

O problema está posto há mais de vinte anos. Logo no comêço da grande guerra se verificou em Lisboa uma grande escassez de alojamentos e conseqüentemente o seu encarecimento. Então, pela pressão das necessidades urgentes, começaram a construír-se barracas com madeira de caixotes e latas onde se albergaram logo centenas e centenas de indivíduos com as suas famílias. Êstes bairros espalharam-se e multiplicaram-se nos subúrbios da capital, sem arruamentos, sem esgotos, sem canalizações para água e luz. Eram como que uma chaga hedionda que corroía a epiderme da capital.

Passou a guerra e começou a olhar-se para êste panorama pouco edificante e abonatório da nossa qualidade de País civilizado.

Mas, feitas as contas, topava-se com duas soluções—uma, recorrer-se a medidas violentas, pondo na rua os locatários dessas barracas e demolindo estas; outra, construirem-se casas apropriadas e instalar lá os moradores dos chamados *bairros de lata*.

A primeira solução seria deshumana e àlém disso deparava com os direitos adquiridos que paralizariam tôda a acção governativa por intermédio da chicana e obstrucionismo parlamentar.

A segunda requeria o dispêndio de avultados capitais para a construção das casas, embora estas fossem modestas. Ora a gerência dos partidos não deixava ao Estado a reserva de um ceitil.

Nestas condições não havia que esperar que o Estado adoptasse qualquer das soluções. E, com efeito, nada se resolveu a êste respeito. Para captar as simpatias do eleitor lisboêta o Govêrno democrático tomou a decisão de construír os famosos Bairros Sociais. Coisa pomposa!

Mas os dois bairros começados, um na Ajuda e outro no Arco do Cego, arrastaram-se em construção por muitos anos e não chegaram a ser concluídos senão quando Salazar meteu ombros a essa tarefa.

Esta solução, ainda que fôsse levada a efeito, não resolvia a questão dos *bairros de lata*

Até que a reforma do Código Administrativo levou à presidência do Município de Lisboa o dr. Duarte Pacheco. Êste grande obreiro da Revolução Nacional é verdadeiramente o iniciador do bairro que já se está construindo em Telheiras, perto do Campo 28 de Maio.

Êste bairro, com 504 casas de madeira e fibro-cimento, deve abergar 3.000 pessoas. No terrêno do bairro são construidos edifícios para escolas primárias, cinema, mercado, posto policial, capela, etc.

As casas dispõem de chuveiro e são entregues aos locatários mobiladas. É de ver que a maioria dos habitantes do *Bairro das Minhocas* e outros semelhantes não conhece o que é uma cama com colchões e exergões e não tem mesmo o hábito de lavar-se todos os dias.

Sôbre ser uma obra de humanidade o que vai fazer-se em Telheiros é também uma curiosa experiência de reeducação social. As casas construidas pela Câmara Municipal são para alugar aos preços de 30$00, 40$00 e 50$00 escudos, isto é, compatíveis com os escassos rendimentos dos seus moradores.

É uma curiosa tentativa a que se vai fazer. Coroada de êxito? Eis o que só pode verificar-so dentro de quatro ou cinco anos.

Seja como fôr, a intenção da Câmara Municipal de Lisboa, que é neste caso apoiada pelo Estado, é altamente louvável pela sua humanidade.

J. C.

Efemérides

5 de Novembro

1850—Nasce na Covilhã Feio Terenas, activo propagandista da Rèpública.

1897—Prudente de Morais, presidente da Rèpública do Brasil, sai ileso dum atentado contra êle urdido.

1908—Tem logar em Lisboa o enterro do dr. Alberto Costa—o conhecido boémio coimbrão *Pad Zé*—no qual tomam parte mais de 40.000 pessoas, assistindo ao desfile dêsse imponente cortejo funebre igual número de populares, que enchiam as ruas e largos por onde passou.

1910—O govêrno da Rèpública decreta uma ampla amnistia, talvez a mais ampla de que havia memória entre nós.

Cá estão êles...

E desta vez vieram aparelhados: o *grande panfletário* e o *padre veneno*.

Rompe o primeiro:

«Não temos agua para nos lavar, não temos agua para beber. Há muitas ruas em Aveiro em cujas valetas escorre *sugo* permanentemente, á falta de esgotos na cidade. *Não há água para lavar essas valetas, não há água para regar as ruas da cidade*, não há água para nada. Até, mesmo, nas ruas mais centrais. Há taboletas na cidade a dizer aos forasteiroa: *Visitem o Parque*. Pois numa das ruas que vão ter ao *parque* FAZEM-SE OS DESPEJOS PARA A RUA. Numa das ruas que vão ter ao parque correm na valeta os DESPEJOS DAS CLOACAS».

Avança o segundo:

«Ora aqui tem o leitor o que se chama um marmelo crú. A ultima vez que estive em Aveiro, notei, apenas notei, umas léves coisitas que me pareceram más. Saltaram-me em cima porque não tinba sido justo, e afinal podia ter dito dez vezes o que disse que ainda não dizia tudo. Mas pregunto: Aveiro, terra tão linda e de tanto pitorêsco, necessitava, acaso, de apresentar semelhante desleixo? Não necessitava. Que falta, então, em Aveiro? O que falta em quási todas as terras—o *Homem* que cuida das pequeninas coisas, que são, afinal, as grandes coisas. Em Lisboa acontece o mesmo. No Porto acontece o mesmo. Só se olha para cima e raro se mira para baixo. Ou se descobre o caminho para a lua, ou não se mandam varrer as ruas. Não há meio termo, que foi sempre o nicho da Virtude. E como se olha para cima, não se vêem, por via de regra, as porcarias que se fazem em baixo».

Que pena estes dois sujeitos não serem aproveitados para fiscais da limpeza! Então, sim, é que Aveiro ficaria asseada, vistosa, prazenteira. Porque, metendo o nariz em tudo, nada lhes escaparia—nem os despejos das cloacas, o sugo das valetas e o resto que só êles vêem, mas não nos pontos centrais da cidade, como afirmam.

Aveiro é das terras mais limpas que conhecemos. Mesmo sem haver água encanada, mesmo sem haver uma rêde de esgotos completa. Há, porém, artérias onde a condição da gente que as habita é rebelde à limpêsa que se impõe? Sucede. Como em toda a parte. Todavia a Câmara faz os possiveis para evitar reclamações e no desempenho da missão que lhe está confiada vai até onde pode ir.

Mas para que há-de esta gente andar com picuinhas se todos lhe conhecem as intenções?

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A Alemanha não aceita nem pretende nenhuma colónia portuguesa

Só quere as suas antigas colónias

O importante jornal de Berlim, *Deutsche Allgemaine Zeitung*, referindo-se, esta semana, á questão da entrega, ao Reich, das antigas colónias alemãs, em que já muito se tem falado, diz:

«A Alemanha não pode, sequer conceber a ideia que possam ser feitas sugestões no sentido de países amigos, como Portugal e a Bélgica, serem convidados pela Inglaterra a darem parcelas dos seus territórios coloniais ao Reich, em compensação das antigas colónias alemãs que a Grã-Bretanha tem sob o regime de mandato.

A Alemanha jámais aceitará tal plataforma e exige que lhe sejam restituidas as suas colónias e estas ser-lhe-ão entregues, quer queira ou não a Inglaterra, da mesma maneira como foi entregue ao Reich o territôrio dos alemãis sudetas na Checoeslováquia. Para nós, alemães, é uma questão de honra a devolução das nossas colónias. Portugal que, pelo seu saber e perícia dos seus navegantes, descobriu e civilizou por meios pacíficos, os vastos territórios africanos que hoje possue é que devia ser o sacrificado? E é a própria Inglaterra, país aliado e amigo de Portugal, que apresenta tais sugestões, apenas para ser desapossada de colónias que nunca lhe pertenceram! O plano inglês, por muito bem arquitectado que tivesse sido, faliu completamente. Primeiro, porque Portugal tem hoje um govêrno forte—o de Salazar—e êste nunca premitiria a alienação da menor parcela do território português, como já por vezes o tem declarado; segundo, porque o Reich nunca consentiria em tão ignobil espoliação».

Estes termos são tão claros e precisos que qualquer comentário só serviria para lhes alterar o sentido. Por isso êles aí ficam simplesmente entregues à sua eloqüência—que é tudo.

O ACTO ELEITORAL

Decorreu normalmente, tendo os diários noticiado grande concorrência às urnas em alguns pontos do país.

Um cronista de Lisboa acentua, mesmo, que entre a turba-multa dos votantes era frequente verem-se antigos ministros, directores gerais, enfim: pessoas marcantes nas situações políticas a que o 28 de Maio pôs termo e que fôram recebidas se não com declarada e evidente simpatia, pelo menos com curiosidade respeitosa que os deve ter impressionado agradàvelmente.

No distrito de Aveiro o número de votantes foi de 44.319, marcando pela percentagem, que atingiu 90,4 % dos inscritos.

Congratulamo-nos por vêrmos que a Rèpública Portuguesa cria cada vez mais prestígio à custa das simpatias do Govêrno.

Eclipse da lua

Na próxima segunda-feira, se o estado da atmosfera o permitir, haverá um eclipse total da lua, visivel no nosso país. O primeiro contacto com a penumbra verificar-se-há ás 19 h. e 39 m., seguindo-se o contacto com a penumbra ás 20 h. 40 m. e 8 s. e o princípio do eclipse total ás 21 h. e 45 minutos.

Todas estas fazes constituem um espectáculo interessante e... barato.

Recordando

Tendo passado durante a semana os aniversários das mortes de António José de Almeida, José Relvas, Fernão Boto Machado, Luis Derouet e França Borges—republicanos que se afirmaram pela sua honestidade—foram as campas de todos visitadas e cobertas de flores, como preito de homenagem a êsses antigos políticos.

Justo.

Finados

O dia 2 de Novembro é, pela Igreja, consagrado aos mortos. Está isso na tradição e de aí a visita aos cemiterios, a ornamentação das suas campas e capelas e as cênas de lagrimas que se juntam à tristeza dos vivos no momento de recordarem os entes queridos, ceifados ao seu convívio à sua amisade, ao seu carinho.

Foi o que se deu na quarta-feira entre nós. Foi, decerto, o que teve logar em toda a parte onde ainda se não obliterou o sentimento e o culto pelos que passaram ás regiões desconhecidas de além tumulo, deixando-nos saudades.

Os templos regorgitaram de fieis; os campos da igualdade transformaram-se em jardins floridos. A Vida manifestou-se. E, curvando-se em presença da Morte; ajoelhando, mesmo, perante os que ela reduziu a pó, terra, cinza e nada, segredou-lhes que, se não são vistos, são, todavia, lembrados e as almas bôas evocadas, como merecem.

A PAZ

Vai fazer vinte anos na sexta-feira da próxima semana que foi assinado o armistício. Esta data devia ser comemorada hoje mais do que nunca, pois assiná-la o fim dessa carnificina que levou o luto, a dôr e a miséria a muitos lares onde reinava a alegria e o confôrto.

Porque não fazê-lo? Porque não conciderar o dia 11 de Novembro como um dia festivo a contrastar com o 9 de Abril, que tão funesto foi para as nossas armas?

Defêsa da viticultura

Em nosso poder uma nota oficiosa do Ministério do Comércio e Industria em que se dá conta das principais medidas a adoptar pelo Govêrno em defêsa da viticultura nacional. O Estado Corporativo, votando uma verba de cem mil contos para benefício das regiões em que se torna necessário a intervenção da Junta Nacional dos Vinhos, continua a realizar a sua política de estreita colaboração da vida económica do país. Trata-se, portanto, dum documento importantíssimo cuja divulgação nos é solicitada, mas só para a semana devido a faltar-nos nesta o espaço indispensável.

O bispado de Aveiro e a sua restauração

As primeiras manifestações de regosijo na tarde de 28 de Outubro

Coroados do melhor exito os desejos e os esforços empregados pelos católicos no sentido de ser restaurada a diocese de Aveiro há 56 anos extinta pela bula *Gravissimum Christi Ecclesiam regendi et gubernandi minus* do Papa Leão XIII a que não foi extranho o pedido do então rei de Portugal, D. Luiz I, realisaram-se, por êsse motivo, na penultima sexta-feira, demonstrações festivas que consistiram no repique dos sinos de todas as torres da cidade, inclusivé os da Câmara, no estralejar de muitas dezenas de foguetes desde as 17 horas e ainda num concerto pela banda regimental na Praça da República depois das outras terem percorrido as ruas, tocando marchas alegres.

A Camara embandeirou, embandeiraram os clubs de recreio, mas a Associação Comercial, a-pezar de se falar muito nos interêsses que o bispado vai dar ao comércio da cidade, essa... continua a não existir, a não se importar com coisas minimas—com ninharias!...

Apoiado!

Como dissemos, é o sr. arcebispo de Ossirinco, D. João Evangelista de Lima Vidal, quem, provisóriamente, fica a dirigir os destinos da diocese e a proceder à montagem dos serviços, tarefa ardua e espinhosa em demasia, mas que há-de encontrar por parte de S. Rev.ma tudo quanto é de esperar das suas faculdades intelectuais, assaz previlegiadas, para resolver os assuntos mais delicados.

Os concelhos que agora ficam fazendo parte do bispado, são: Aveiro, Ilhavo, Vagos, Anadia, Oliveira do Bairro, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Agueda, Estarreja e Murtosa. Ao todo dez com um total de 22 freguesias, que, dentro em breve, aqui virão assistir a uma grande festividade, saudar o seu novo ministro espiritual e agradecer-lhe o interêsse revelado perante os altos poderes da Igreja para a obtenção do que há muito lhes vinha sendo pedido com o maior empenho.

Devem estar satisfeitos os católicos de verdade com o benefício vindo de Roma. Pretendiam a restauração da diocese e cá a teem. Não os contrariou o *Democrata*. Só resta agora vêr como correspondem à espectativa da cidade os que, além do mais, se não esqueceram de invocar os benefícios materiais a auferir pela nossa terra.

O sr. D. João de Lima Vidal já aqui se encontra desde segunda-feira, tendo-se instalado na sua casa da Rua Almirante Reis, próximo da estação do caminho de ferro, que ofereceu para Paço Episcopal.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA CENSURA

Ramon Franco

A aviação do país visinho encontra-se de luto com a recente morte do heroico aviador Ramon Franco, que pereceu num desastre juntamente com quatro companheiros.

Era irmão do Generalíssimo Franco, chefe do movimento nacionalista espanhol.

O TEMPO

Ainda não estamos no verão de S. Martinho, mas os dias que temos gosado já são dele e dos autênticos.

Uma coisa, porém, nos contraria: a falta de água para o *mestre* se lavar...

EÙMAREIRISMO!

O SIGNIFICADO DAS ELEIÇÕES

E' claro que não eram necessárias estas eleições para se saber que o paíz, todo êle, está com a Revolução. Seria necessário admitir a hipótese duma loudura geral para se não apoiar uma situação que tem espalhado por toda a parte benemerências sem conta. Ainda agora tivemos a solução do problema do prêço dos vinhos e a distribuição de muitos milhares de contos para obras de inegável utilidade pública.

Só um cérebro obscurecido ou uma consciência deformada pelo facciosismo tôrpe pódem negar, portanto, estas realidades irrecusáveis.

A parte sã do paiz, que é a grande maioria dos que o habitam, tem de reconhecer, pela fôrça imperativa dos factos, a obra construtiva e transfiguradora realisada pelo Estado Novo. Não eram precisas as eleições, pois, para se verificar que por detraz de Salazar está Portugal inteiro—unificado na sua fé e na sua vontade de vencer.

No entanto, Salazar entendeu que devia mostrar aos próprios inimigos e ás nações que ainda se regulam pelo mito democrático, que a Nação inteira está com o pensamento que êle representa e com os processos de governo—direi melhor, com o sistema—que êle consubstancia. Não se atemorisou, por isso, em dar ao acto eleitoral um caracter essencialmente plebiscitário.

As pessoas que foram às urnas não tiveram de se pronunciar sôbre a influência de A. ou B.; tiveram, de dizer, apenas, se queriam a continuação do Estado Novo ou a sua substituição.

O resultado obtido, respondeu, largamente, como sabem, ás preguntas formuladas: representado por uma maioria eleitoral quási absoluta, o pôvo português declarou, em unisnoo, que perfilhava e defendia as ideias da Revolução Nacional.

Está dada, portanto, com as próprias armas dos adversários, a resposta que êles pediam.

* * *

Não era bem êste ponto, contudo, que eu desejava focar nesta breve notá. A importancia do plebiscito que se realisou no dia 30 de Outubro há-de aparecer aos olhos de cada um

em toda a extensão da sua grandeza e do seu significado.

Por agora só me quero referir ao modo como decorreu a propaganda eleitoral.

O governo entendeu que devia afastar dela todas as referências desprimorosas a um passado jà morto, e aos confrontos quási inevitáveis entre esse passado e presente. As diversas sessões—áparte uma ou outra sem importancia de qualquer espécie—revestiram-se, por isso, dum caracter essencialmente constructivo e objectivo.

Queremos dizer: os oradores não se espraiaram em considerações pessoais, tendo focado, sobretudo, a excelência da doutrina do Estado Novo e o que ela representa para a tranquilidade e para a felicidade do povo.

Enquanto uns se demoraram na enumeração da obra efectuada, mostrando que só um esforço superior, verdadeiramente genial, podia concebe-la e realiza-la, outros sublinharam o que havia de constructivo, de grande e de profundamente nacional nos princípios que regem a vida portuguesa.

A propaganda eleitoral disse ao povo, por consequência, que o Estado Novo só se preocupa com o bem da Nação, chamando a sua atenção e a sua actividade para os altos ideais da vida e parr o engrandecimento do Império.

LUIZ FILIPE

O reverso da medalha

=o=

As notícias da U. R. S. S. não são boas, para os sovietes, claro está.

O enviado especial do importante jornal letão *Juanakas Zinas*, na U. R. S. S., chegado há pouco, de avião, a Riga, vindo de Moscovo, confirma ser absolutamente verdadeira a notícia da prisão do general Blucher, comandante em chefe do Exército soviético do Extremo Oriente, que foi detido, durante a noite, na sua residência de Sverdlovsk, pela polícia secreta de Staline.

O mesmo jornalista informa, também, que por ordem de Staline foram presos Barkof, chefe do protocolo do Comissariado dos Estranjeiros de Moscovo, Weinberg, chefe da repartição de assuntos da Europa Oriental do mesmo Comissariado, e Pozern, sobrinho do marechal Blucher, que é advogado do Estado em Leninegrado.

A impressão dominante em Moscovo—acrescenta o enviado d *Juanakas Zinas*—é a de que todos os presos serão fuzilados, em consequencia de Staline não per doar aos presos as actividades anti-comunistas que vinham desenvolvendo. E termina por dizer:

«Entre os camponeses russos lavra o maior descontentamento contra Staline, pelas prepotências que êste desde longa data vem exercendo sôbre êles, em benefício do operariado e do exército «vermelho». E' mais que certo que, mais dia menos dia, os camponeses russos levantar-se-ão em massa e derrubarão o regime soviético na Rússia».

Além disso, o inverno que se aproxima deve ser trágico para os camponeses: mais um ano de fome e de miséria.

A limpeza

=o=

Os moradores do bairro de Sá acham-se plenamente satisfeitos por se haverem dado providências que fizeram desaparecer certos fócos de imundice mal cheirosa. Só o que ainda não removeram para sítio próprio foi o entulho da Rua Almirante Reis.

Porquê tanta demora?

Os pedintes

—o—

Em Anadia acabou o espectáculo da miséria que diàriamente se via nas ruas, tendo sido adoptadas medidas de higiene moral e social pela Misericórdia da vila e a ajuda dos particulares, de forma a impedirem os cortejos de andrajosos e o assédio dos famintos cuja existência não é de agora por vir muito de trás.

Só nós estamos cada vez piores a-pezar-das tentativas feitas para se terminar com semelhante vergonha.

Ver a 4.ª página

Trincheira dum crente

A restauração do Bispado

Dediquêmos algumas palavras de justiça e de simpatia a êste notável acontecimento citadino. A restauração do Bispado de Aveiro, não é um facto banal, sem significação e destituido de sentido. E' por todos os títulos, motivo de legítimo orgulho para a cidade e para todos os concelhos compreendidos na nova circunscrição religiosa.

Era uma antiga e justíssima aspiração a restauração da diocese de Aveiro. E' proveitosa, util e benefica em todos os aspectos porque se queira encarar.

O Bispado vai ser uma nova fôrça viva, que estimulará o progresso e o desenvolvimento da cidade.

Muito acertadamente andou o Santo Padre em restituir-nos a velha insignia e a nobre dignidade de Catedral que mais por querelas políticas, de que por argumentos religiosos perdemos em 1882.

Afirmâmos acima, que a nova diocese, é uma fôrça viva. De facto, assim é. O Bispado compreende um conjunto de instituições que se vão criar. Todas unidas e estreitadas por sentimentos comuns, constituem uma energia viva, dinamica e criadora ao serviço do pensamento e esplendor religiosos, é certo, mas também ao serviço dos altos destinos da cidade dentro da qual se instala e se fecunda. Não é só a fôrça espiritual e a fôrça moral. E' também uma poderosa fôrça material. A restauração do Bispado não deixa de ter, pela sua importancia social, pela acção e energias que mobilisa e movimenta, projecção e alcance económicos.

A cidade, parecendo que não, aumenta a sua riqueza, acrescenta a sua actividade e engrandece a sua representação social. Sob o ponto de vista intelectual e espiritual, a restauração do Bispado, é a vitória da inteligência, da razão e da cultura. Onde hoje a Igreja, com raizes fundas, seriedade e gravidade de atitudes se instale, aí temos um foco irradiante de sabedoria, de virtude, de ciencia e de valor espe culativo.

Já lá vai o tempo em que a Igreja e as suas instituições religiosas, eram consideradas a ignorência, as trevas, o atrazo e a inferioridade mental. Convenções, preconceitos, visão deformada, cultura unilateral, ilusão das aparencias, culto do efemêro e do contingente, a nuvem figurando Juno, levaram erradamente a essa imperfeita e injusta convicção.

Os homens com os seus êrros e as suas maldades passam. As ideias com as suas mutilações e aberrações desaparecem. A Igreja, o pensamento filosofico religioso, com as suas verdades eternas, fica, permanece, dura, desafia corajosa e inteligentemente as investidas da heresia, dos iconoclastas, de todos os ataques e combates. Hoje, pode-se dizer, sem errar, sem cometer exageros, que para cima, talvez muito para cima de cincoenta por cento da cultura europeia e da sabedoria mundial pertencem aos domínios da Igreja ou a *élites* que com ela estão inteiramente identificadas.

Nas elevadas zonas da inteligência, da cultura, do saber, do conhecimento, da perfeição, clareza e coordenação intelectuais, ser anti-religioso e anti-cristão, é a excepção e não a regra.

* * *

Ninguém melhor que ela, a Igreja, conhece e aprofundou a natureza humana, a vida, a fragilidade de tudo que é mortal e que o pó dos seculos revolve numa agitação sem fim.

Ela que tem a intuição e a inteligência do imortal e do espiritual, só tem o trabalho de adaptar-se, de ser hábil, fina e penetrante, de contemporizar com o dignidade, de saber levar sabiamente a água ao seu moinho, pois essencialmente nunca muda, permanece iguai a si mesmo através dos tempos.

Moralmente a restauração da diocese, é o triunfo do coração, dos sentimentos de justiça e de caridade, da ética na sua expressão mais alta e pura.

O Bispado pelo caracter da sua missão e da sua função, vai ser o depositário de grandes e nobres valores morais e a fonte de renovação de virtudes, de paz, de conciliação e amôr.

Fatalmente que ha-de irradiar beleza e bondade, exercer à sua volta influencia educadora, fortalecer e conjugar as vontades, estimular entusiasmo, fé, confiança e até sacrifícios. Será um farol de luz moral, de luz divina, a espiritualizar as almas e a aquecer os corações.

Tem igualmente expressão política. Política no sentido superior de estabelecer relações sociais e humanas, que pairem numa esfera de elevação e de dignidade, acima da animosidade entre os homens, de individualismos estreitos, de clientelas e competições partidarias, que tocam muito o chão e a matéria.

Neste aspecto elevadamente político, o Bispado, é a afirmação do universal e do espírito de comunidade.

A cidade inteira, tanto os pobres como os ricos, tanto os da esquerda como os da direita, tanto os simples como os cultos, recebem-no de braços abertos.

Esta unanimidade de pensamentos e de almas só honra e enobrece a Igreja. Por tôdas estas razões palidamente apontadas Aveiro está de parabens. Merece gratidão e reconhecimento a comissão pró-restauração do Bispado. O senhor D. João, que foi o grande animador e o esforçado batalhador e paladino, já há muito que é para nós uma figura e uma personalidade consagradas. Pelas suas virtudes, pela sua bondade, pela sua atração, pela sua ciencia dos homens e de Deus, do mundo profano e do mundo divino e sem aveirismo sem macula, foi uma escolha acertada e feliz para lançar, com fortuna, os fundamentos gloriosos da nova e resplandecente Catedral. A Igreja tem o superior instinto da democracia. Da democracia verdadeira. Não da do numero, da quantidade e de partido. Mas a de competência e do valor positivo e real. No seu seio, quer seja pobre ou rico, plebeu ou aristocrata, logo que o valor se revele, ninguem melhor que ela o aproveita e o expõe à luz do sol para tirar dele rendimentos, que prestigiem a sua instituição, beneficiem os homens e a sociedade e acrescentem a glória de Deus!

J. Carreira

Cabo Submarino Inglês

=o=

Esteve recentemente em Lisboa o vapor lança-cabos *Mirror*, da Eastern Telegraph Coy, L.td, que veio reparar um cabo que liga a capital à América do Sul. Durante a sua estada, foi o navio visitado pelos representantes da Imprensa e pelas autoridades superiores da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, entre os quais o Administrador Geral. os Administradores adjuntos, o Engenheiro dos Telégrafos Coloniais, o Director da Exploração, bem como o Administrador-Delegado e presidente do Conselho da Administração da Companhia Marconi.

O sr. Jamgs B. Blair, director da Eastern, assim como o comandante da oficialidade do navio, receberam os visitantes no portaló, realisando-se, a seguir, uma visita ao barco, tendo despertado muita curiosidade um dos porões onde se encontra um cabo com 400 kilometros de extensão.

Pelo comandante foi oferecido um *Porto de Honra*, que o sr. eng. Couto dos Santos agradeceu assim como a f rma como todos foram recebidos, manifestando a sua satisfação por ver que as relações da Eastern com as entidades do Governo Português continuavam a ser ótimas.

Mr. C. A. Foy bebeu por Portugal, pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho.

Como coincidencia curiosa, registou-se o facto do pai do comandante do *Mirror* ter sido, durante muito tempo, gerente da Eastern em S. Vicente de Cabo Verde, sendo nessa altura, o actual director, sr. James B. Blair um simples empregado, mas que, devido ao seu esforço, qualidades de trabalho e inteligência, chegou ao alto cargo que hoje desempenha brilhantemente como director da Eastern.

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30, o seguinte programa:

I PARTE

Floripes.........	P. D.—Ribeiro
Guarany.........	Sinfonia—C. Gomes
Festa na Tolda....	Rap. Gal.—G. Freire
Scene Pittoresche..	Suite--Massenet

II PARTE

Paganini..	Opereta—F. Lehar
Goyescas.........	Intermezo – Granados
Ese es el mio.....	P. D.—Oropêsa

PRÊÇO FIXO, PRÊÇO DIGNO

Preceito de perfeita educação comercial

«Longe vai o tempo em que mercadejar—e não comerciar ou negociar, sinónimos seus, mas de outra linhagem—era a arte e manha de finórios. E requeria, mais do que inteligência, esperteza e astúcia.

O acto de compra ou venda regulava-se por habilidades. E quem sabia discutir e regatear, ou sabia convencer e impingir, mais ùtilmente governava a sua vida. A moral do mercador tinha latitudes que iam desde o sorriso capcioso ao embuste declarado. Era o tempo do prêço flutuante, do preço jogado ao sabôr da sorte, das conveniências, e sempre do interêsse manifestado por quem desejava adquirir ou desembaraçar-se da mercadoria.

Hoje, felizmente, essa moral mudou. O comerciante deixou de ser um aventureiro. Passou a impôr-se regras de bôa conduta. Os objectos de seu comércio têm cotações conhecidas e mais ou menos fixadas na produção e no consumo. A indústria mecânica, a agricultura mecanisada, as fontes de matérias primas ou transformadas em mãos de sociedades colectivas, a influência do cooperativismo, o mais alto coeficiente da cultura das massas, já não consente, sem grandes e irremediáveis prejuizos, que se compre à tôa, ou se venda com habilidades ou enganos. Entrou-se no tempo do preço fixo—preço digno.

Ter dignidade em suas acções é timbre, actualmente, do comerciante que seu nome preza. E os clientes, os fregueses, procuram sempre e dão tôda a preferência ao comerciante probo, correcto, que êle sente não mirar apenas lucros, mas render-lhe um serviço com tôda a consciência da sua dignidade profissional. Vender e comprar deixaram de ser duelos de verborreia e matreirice, a ver quem mais ganha e mais bem ilude o parceiro. São actos inteiramente regrados por um código de honra, em preceitos de lisura, bôa educação e no espírito duma troca mútua de serviços equivalentes.

—Eu preciso dêste artigo e o senhor recebe por êle o dinheiro que justamente lhe corresponde.

—V. Ex.ª necessita desta mercadoria, e eu tenho o prazer, em câmbio duma indemnização normal, de lho fornecer e mandar onde quizer.

Destas frases, de-certo, sorriem, ou podem sorrir, aqueles feirantes, colarejas, vendedores de berro e pregão, ou gente de sua igualha, que de terra em terra, de rua em rua, ou no alarido das praças e mercados, ainda se abardam nos anacrónicos e imorais regateios, ardis e jogatinas. O verdadeiro comerciante de loja, estabelecido e conceituado, como é de uso classificá-lo, nunca! Esse tem mesmo gôsto em vender a preço fixo, a preço digno.

Sabe muito bem que, actualmente, quem pretende comprar gosta de saber quanto custa o que apetece ou procura, para considerar, comprar, não se precipitar e ajuizar das suas possibilidades económicas de requisição, consoante as suas cobiças ou necessidades. Que bolsas de mercadorias, centros reguladores de preços, o sistema corrente nos grandes armazens, o contacto fácil e freqüente com várias cooperativas, as cotações de artigos publicados nas secções de comércio e nos anúncios dos jornais o informam e o esclarecem a todo o momento. Que o próprio comprador muito bem distingue o que sejam lucros vulgares e lógicos e os aceita e compreende, enquanto simultâneamente recusa alentar e combate os ganhos exagerados e ilógicos, evitando quem os pretende. E, enfim, e mais do que tudo isto, conhecem aquêle acertado rifão: *Freguês iludido é freguês perdido.*

Êrro e grande é, pois, alterar o preço fixo dum certo artigo conhecido e acreditado. Aumentá-lo é enganar o cliente. Diminui-lo, só sacrificando as suas comissões, é enganar-se a si mesmo. Porque o póde vender, e vende, com mais facilidade. E o público aproveita. Mas, se é sensato, desconfia. Pelo menos de que ao lojista lhe vai a vida, com certeza, difícil, para vender sem lucro, ou até com perda. Que a mercadoria pode ser velha ou estar estragada—razão da ucharia. Ou então não é sério.

Depois, quem tal pratique procede com deslealdade para com os seus colegas. E a deslealdade, no comércio, sempre se paga, mais cêdo ou mais tarde, e muito caro. Pode tentar e ter aquêle encanto perverso dos jogos secretos. E' mesmo um jogo ilícito.

Mas em jogos ilícitos ainda está para nascer um jogador que não perca».

Este artigo arrancá-no-lo duma publicação referente a especialidades farmaceuticas e por isso escusado é dizer que a doutrina nêle exposta, visando o comércio em geral, não deixa de atingir a classe, onde a desi aldade também campeia, visto não haver nada que justifique a alteração dos preços marcados nas origens para serem estritamente respeitados sem qualquer diferença a mais ou a menos. Isto ass m é que é sério, é que direito.

Mas não querem os farmaceuticos dignificar-se, segundo os preceitos da seriedade? Acham-se que não lucram, antes perdem, enveredando por êsse caminho. A guerra dos preços em farmácia é o que há de mais ilógico e reprovável. Além de colocar mal a classe, diminu ndo-a perante o público, faz com que prevaleça a desconfiança dos médicos e isso é terrível.

Enfim: parece-nos que a probidade não fica mal a ninguém, motivo por que não nos cansamos de a aconselhar semp e que para isso se nos ofereça, como agora, o ens jo.

Aguarela

Manuel Tavares, artista a quem já nos temos referido várias vezes por via dos seus trabalhos de desenho e pintura, acaba de expôr, numa das montras da *Casa Moreira*, o tumulo de Santa Joana, quadro que destina ao Salão Silva Porto, da capital do norte, e que, segundo opiniões abalisadas, é das melhores coisas que teem saído das suas mãos.

E' caso, então, para o felicitarmos novamente.

Transcrições

===

O próximo acto eleitoral, artigo, e *Tem razão*, que êste jornal publicou, apareceram, a semana passada, nas colunas dos nossos calegas, *Correio da Feira* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, o que agradecemos.

Entrada de navios

=o=

Continua a manifestar-se a dificuldade em transporem a barra os nossos lugres que regressam da pesca do bacalhau e, por êsse facto, vão logo direitos ao Porto a-fim-de aliviarem a carga, a-pezar-do aumento de despesa. Modo de o evitar? Dizem que só prolongando os molhes por o mar dentro. Mas será êsse, de facto, o remédio? Quem o garante?

Basta de palavriado barato e façam-se mas é estudos que conduzam a resultados beneficos. Isso é que é preciso. Porque o que escreve o *pai espiritual* no seu estilo cavalão e caboleiro, como diz, com toda a propriedade, um correspondente do *Ilhavense*, tem tanto valor como as suas convicções políticas e de livre pensador.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, as esposas dos srs. António N. F. Ramos, do Último Figurino, *e Manuel da Silva, residente em Lisboa, e os srs. Carlos Tavares Lebre e João Ramos, da* Fotografia Moderna; *no dia 7, o joven Lino Romão, filho do escultor Romão Júnior; em 8, a tricaninha Flora Campos Graça, filha do sr. Manuel Dilalma Graça; em 9, a inocente Clementina, filha do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, e o sr. Carlos da Naia Serrazola, escrivão de Direito na comarca de S. Tomé (África Ocidental); em 10, o nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local, e em 11, a gentil Maria Ermelinda de Melo Picado, filha do sr. Firmino Picado.*

Gente nova

Realisou-se na igreja paroquial da Murtosa a cerimónia baptismal do primogénito do sr. dr. José Gomes Bento, distinto professor do nosso liceu, que já havia sido registado com o nome de José António Carrão Gomes Bento, o que deu ensejo a uma festa familiar em casa do avô do neofito, o velho e presadissimo amigo, dr. Ernesto Carrão, médico muito considerado em todo o concelho, e a quem damos os parabens, desejando ao pimpôlho uma vida toda de felicidade, prolongada e venturosa.

Partidas e Chegadas

De Espinho regressou á sua casa do Porto a nossa conterrânea, sr.ª D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebelo.

Doentes

Já sai à rua o sr. Manuel Graça, filho do sr. José Casimiro Graça, a quem uma gràve enfermidade reteve em casa longos meses.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE OUTUBRO

Receita

Saldo do mês anterior..	1.064$65
Recebido do G. Civil...	47$50
Oferecido por Alberto Ferreira Martins.......	300$00
Receita dos subscritores.	1.504$50
Soma...	2.916$65

Despeza

Condução dum mendigo ao Hospital.......	7$50
Transporte doutro mendigo ao Hospital de Coimbra.........	10$00
Distribuido aos pobres..	2.160$50
Soma.....	2.178$00
Saldo para Novembro..	738$65

Imprensa

===

Respigamos dum jornal de Lisboa:

Desde que a Imprensa, apanhada nos rodísios da industrialização capitalista, se transformou no negócio que sabemos, a doutrina, a arte e a independencia desertaram (com raríssimas excepções) dos grandes rotativos para as modestas páginas dêsses pobres semanários que hoje representam, em tôda a parte, a pulsação e a vida das nações.

Portugal—dizêmo-lo com infinita satisfação—dispõe, por essas provincias fóra, duma nobre e gloriosa imprensa hebdomadária, onde luzem as penas mais brilhantes do jornalismo contemporaneo, a par dos mais belos caracteres de portugueses de raça que, ao contacto com as realidades vivas da Nação e libertos de tôda a espécie de compromissos tolhedores, realisam uma obra jornalistica e patriótica simplesmente admirável.

E quem não ler os jornais da provincia nem sabe o que o Pais pensa, nem sabe o que o Pais quere.

Mas ainda há quem regateie a essa imprensa os míseros escudos que custa a assinatura, supondo que são aquêles que a editam e nela trabalham desinteressadam nte que lhe hão-de dar tudo!

Somos, ninguém tenha dúvidas, um país muito atrazado!...

Secção desportiva

Foot-Ball

Espinho, 4—Beira Mar, 1

Realizou-se, no domingo, a 3.ª jornada do campeonato regional de *foot-ball*, que teve os seguintes resultados:

Em Espinho, *Sporting*, 4—*B. Mar*, 1; em S. João da Madeira, *Sanjoanense*, 1—*Ovarense*, 0 e em Oliveira de Azemeis, *S. U. D.*, 2—*Oliveirense*, 1.

O *Beira Mar*, em Espinho, não merecia tamanha punição do grupo local. O resultado fêz-se no primeiro tempo. Os aveirenses já podem contar com a ajuda de J. Pinho e Laranjo, um ex-unionista de Coimbra, na linha avançada. Ambos contentaram.

Àmanhã, o *Beira-Mar* desloca-se para Ovar, onde defrontará a *Ovarense*. Embora os beiramarenses marchem na cauda da classificação, é lícito esperar deles um bom comportamento.

Quando a forma chegar, os campeões são capazes, também, de vencer os melhores...

Basket-Ball

Em Águeda, a equipa do *Liceu*, constituída por Encarnação (*ex-galito*) e Ricardo; Tonny, Laranjeira e Corujo venceu dificilmente a equipa da Escola Central de Sargentos, reforçada com Matos, do *Vasco da Gama*, e Fino, dos *Galitos*, por 13-10, conquistando uma taça.

Y.

Necrologia

Vitimada por antigos padecimentos, ultimamente agravados, finou-se na terça-feira com 60 anos, Maria de Jesus Diniz, residente lá em cima, no bairro Aires Barbosa.

Viuva do nosso amigo Júlio Diniz, há anos falecido no Congo Belga, a extinta deixa agora quatro filhos: D. Cedalina Diniz, D. Júlia Diniz Lau, casada com o sr. José Lau; D. Amélia Diniz Freire, esposa do sr. António Nunes Freire, e António Diniz. As duas primeiras viviam na sua companhia e os outros dois encontram-se actualmente no Congo Belga.

O seu enterro realisou-se para o cemitério novo, incorporando-se nêle diversas pessoas das relações da família enlutada, a quem *O Democrata*, quer se fez representar, acompanha no rude golpe que acaba de sofrer.

* * *

Em Vilar também sucumbiu segunda-feira, Maria da Alegria Fernandes Vieira, filha do sr. António Fernandes Vieira e casada com João da Costa Maio, de quem deixa cinco filhos na orfandade.

A sua morte foi deveras sentida, como o demonstrou o funeral em que tomaram parte muitas dezenas de pessoas.

A desditosa Maria da Alegria contava 30 anos de idade e esteve de cama quatro dias, apenas.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Manuel Jacinto Simões, viúvo, de 74 anos, vitimado por uma hemorragia cerebral, e em *Vilar*, José Pereira Caetano, casado, de 70 anos, sogro do sr. Rodrigo Marques de Melo.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 6 de Novembro de 1938

Matinée ás 15,30 h.—*Soirée* ás 21 h.

Os Fidalgos da Casa Mourisca

—o—

Quinta-feira, 10 (às 21 h.)

Uma Aventura de Búfallo Bill

Realização de *Cecil de Mille* com *Gary Cooper* e *Jean Arthur*

Correspondencias

Quintans, 2

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo Manuel Lopes Neto Júnior.

Muitos parabéns.

—Prosseguem os trabalhos na estrada da Palhaça e dos quais beneficia, como já tivemos ocasião de dizer, o lugar de Salgueiro por ser atravessado por ela.

Tardou, mas aproveitou-se. É que não pode ir tudo ao mesmo tempo, embora o desejo manifestado pelo Govêrno seja o de atender com possível rapidez às necessidades do país.

Congratulamo-nos com os nossos vizinhos de Salgueiro pelo muito que nos interessa a estrada em referência.

—Toma vulto, entre nós, o entusiasmo pelo jôgo de *foot-ball*, não sendo, portanto, de admirar a extraordinária afluência ao campo da Floresta tôdas as vezes que ali se realizam encontros.

Mostra as Quintans dêste modo que não lhe passa despercebido o avanço das outras terras. E segue-as.

C.

Esgueira, 2

Decorreram com entusiasmo as eleições realizadas no último domingo. Votaram 470 eleitores, sendo a freguezia, a seguir às duas da cidade, que mais listas levou às urnas.

Parabéns aos nossos paroquianos por terem cumprido o seu dever cívico, apoiando, duma maneira geral, a obra de reconstrução nacional em que se têm empenhado os governantes sob a chefia de Salazar.

—Ontem e hoje, dias consagrados aos mortos, o nosso cemitério foi visitado por centenas de pessoas que sôbre as campas dos entes queridos depuzeram flores e balbuciaram orações pelo seu eterno descanso.

—Para comemorar a reabertura do *Recreio Musical* realiza-se no seu salão nobre, no próximo dia 13, um grande baile, além de outras festas.

—Recolheu à cama com a saúde um pouco abalada o nosso amigo José Francisco Ramalho, e encontra-se quási restabelecido o sr. José dos Santos Oliveira.

C.

Oliveirinha, 2

Chego do cemitério onde também fui na romagem que neste dia é costume fazer-se ao campo dos mortos. E lá rezei por alma dos meus, dos outros, de todos, enfim. Porque ali, naquele recinto, que mãos piedosas transformam anualmente em jardim florido, não faço, nunca fiz distinções. Para quantos a terra cobre devemos ser, por igual, respeitadores. E a freguezia da Oliveirinha, acorrendo, piedosamente, ao sacratíssimo recinto, isso demonstrou, pelo que se torna cada vez mais credora da nossa simpatia.

C.

Agradecimento

Ernesto Vieira, vem muito reconhecidamente agradecer a tôdas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dôr, pelo falecimento de sua mãi.

Aveiro, 2 de Novembro de 1938.

Quarto mobilado

Pretende-se alugar, independente, para casal. Resposta a esta Redacção.

Quarto

Precisa-se para homem em Aveiro.

Carta a esta Redacção a *A. C.*

Rádio R. C. A.

Completamente novo, de 1938, seis tubos, 6 lâmpadas, ondas curtas, médias e longas, vende-se. Nesta Redacção se diz.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

OPEL 1934

Vende-se um de 4 cilindros, fechado, 2 portas, em bom estado e de pouco consumo. Tratar com Jaime Sabino, tenente da G. N. R.—Aveiro.

EDITAL

Dr. Manuel Martins Lavajo, Presidente da Camara Municipal do Concelho de Vagos:

Faz saber que se recebem propostas em carta fechada e lacrada até ás 15 horas do dia 24 de Novembro do corrente ano, na secretaria da Camara, para arrematação da empreitada da reconstrução do troço de estrada de Santo André à Ponte de Vagos.

O projecto e mais condições da empreitada podem ser examinados na secretaria da Camara em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

Vagos, 29 de Outubro de 1938.

O Presidente,

Manuel Martins Lavajo

Regimento de Infantaria n.º 19

Anúncio

1.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 16 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes do Regimento e adidos durante o ano económico de 1939.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (CEM ESCUDOS).

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias uteis, das 13 às 16 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em materia de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro 1 de Novembro de 1938.

O Secretário

José Barata Freire de Lima

Alferes do Q. S. A. E

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal, ano	20$00
Semestre	10$00
Colonias, ano.	30$00
Brasil e Estrangeiro	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Por linha (1.ª página)	2$00
» » (2.ª »)	1$50
Nas outras	1$00
Comunicados, linha	1$50

Permanentes contracto especial. Contagem pelo linómetro de corpo 8.

Horario dos comboios

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro

Partidas para o norte		Partidas para o sul	
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*
5,27	correio	9,40	rápido
7,15	tram.	10,59	correio
10,22	»	13,23	tram. *Fig.*
12,56	rápido	16,19	tram.
13,43	tram.	19,29	rápido
16,58	»	21,51	tram.
18,30	correio	0.31	correio
21,09	tram.		
22,27	rápido		

Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

Partidas	Chegadas
7,57	10,15
13,45	18,21
18,38	22,54

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Elias Fernandes Vieira, da Oliveirinha, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte:

Um prédio de casas, sito no lugar da Feira, da Oliveirinha, desta comarca, com o valor de 18.160$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Anúncio

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo Juízo de Direito da 2.ª Vara, desta comarca e 1.ª Secção, a cargo do Chefe—Santos Victor—correm seus termos, até final, uma acção de separação de pessoas e bens, por mútuo consentimento, requerida pelos conjuges D. Alda dos Santos e Silva Machado Simões de Carvalho e marido doutor José Simões de Carvalho, médico, residente em Ilhavo, desta dita comarca, que foi julgada por sentença de 14 do corrente mês, que autorisou a referida separação e transitou em julgado.

Aveiro, 29 de Outubro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Bébé passeia com a mai, quando cruzam com um homem inteiramente calvo, que leva o chapéu na mão.

— Mamã—pregunt a a criança—porque é que êste senhor só é nudista do pescoço para cima?